

INDÚSTRIA CULTURAL

O que é indústria?

Uma simples dinâmica pode explicar o que foi a passagem da produção artesanal para a indústria

O monge copista



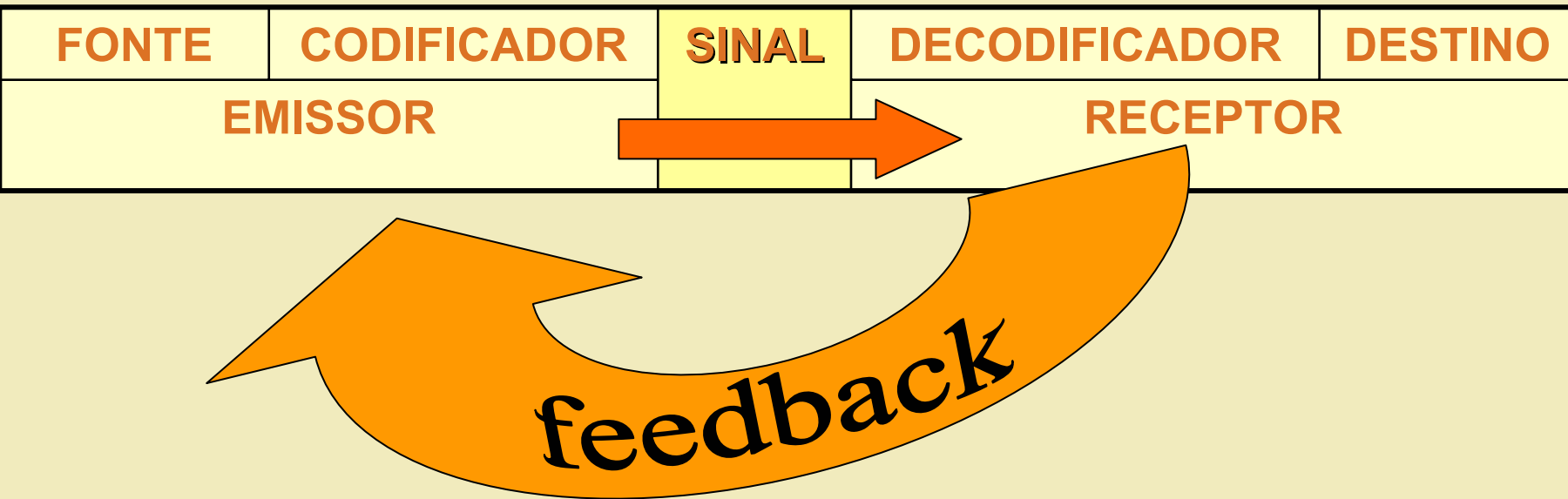
A Bíblia não é um livro de autoria definida. Antes de serem escritos, os textos foram perpetuados pela tradição oral.

Durante a Idade Média, os diversos textos registrados em pergaminhos foram compilados por monges. Este foi um processo comum antes da invenção da imprensa de Gutenberg.

Quais as falhas deste processo comunicacional?



Onde estão os ruídos??



Ruídos

- Tempo
- Interpretações subjetivas
- Falhas no processo de codificação e decodificação

DICA

Essa dinâmica pode ser usada nas primeiras aulas de Teoria da Comunicação, Comunicação e Linguagens ou Redação

Imprensa de Gutemberg

- Padronização do processo
 - serialização
 - divisão de tarefas
- Aumento da velocidade de circulação e de criação de novos exemplares
- Aumento da tiragem
- Diminuição dos ruídos na comunicação



Processos industriais de comunicação



THE PERFECT SET FOR WEEK-ENDS... VACATIONS... BUMPY BOOYS... COITAGES... COLLEGE DORMITORIES... HOSPITAL ROOMS

NOW YOU CAN TAKE IT WITH YOU!

14" BIG SCREEN PORTABLE TV



MOTOROLA TV is best for taking your big screen portable TV with all the super power features...
Be sure to ask for Model 14P1 at your neighborhood Motorola dealer

NEW 1952 Motorola TV

THE LATEST AND BEST BUY IN BIG SCREEN

Model 14P1... with the built-in antenna... super power pick-up from and clear of interference...
Retailer: Chicago-Clare...
Wholesale: Distributors... \$120.00



Transformação do jornal em indústria de comunicação

Revolução Industrial



Desenvolvimento

tecnológico ampliou o poder e a velocidade de reprodução

Aumentou o mercado consumidor
(mão-de-obra assalariada)

Aumentou a produção de bens de consumo



A indústria de comunicação

Serialização e padronização segundo leis de mercado

Objetiva o lucro



Na aula passada você conheceu um pouco mais sobre a escola funcionalista de teoria da comunicação, que parte da idéia que o modelo de Estado norte-americano (o sistema social, político-eleitoral e econômico) é um ideal a ser seguido e os meios de comunicação de massa exercem um importante papel na preservação deste modelo.

Desde modo, os funcionalistas concebem mídias como mecanismos de controle da sociedade e que reproduzam os valores deste Estado, ajustando eventuais patologias, isto é, desvios nessa conduta. Por exemplo, um jornal diário sucessivamente aponta quais são os temas que devem regular o debate eleitoral. Este procedimento é encarado pelos funcionalistas como um meio de fortalecer a democracia.

As escolas de pensamento crítico vão questionar se os efeitos do desenvolvimento dos meios de comunicação são, de fato, benéficos para a sociedade em seu conjunto. “Os meios de comunicação tornam-se suspeitos de violência simbólica e são encarados como meios de poder e de dominação” (MATTELART: 1999).

Indústria Cultural e a Escola de Frankfurt

A sociologia funcionalista concebia mídias, novas ferramentas da democracia moderna, como mecanismos decisivos da regulação da sociedade e, nesse contexto, só podia advogar uma teoria voltada para a reprodução dos valores do sistema social, do estado de coisas existente. Escolas de pensamento crítico irão se interrogar sobre as conseqüências do desenvolvimento desses novos meios de produção e transmissão cultural, recusando-se a tomar como evidente a idéia de que, dessas inovações técnicas, a democracia sai fortalecida. **Descritos e aceitos pela análise funcional como mecanismos de ajuste, os meios de comunicação tornam-se suspeitos de violência simbólica, e são encarados como meios de poder e dominação.**

MATTELART (1999:73)

Contexto histórico

República de Weimar. Fundação do Instituto de Pesquisa Social, afiliado à Universidade de Frankfurt por Max Horkheimer e Friedrich Pollock. É a primeira instituição alemã de pesquisa de orientação marxista.

Nazismo. Exílio dos pesquisadores nos EUA.

1938. Theodor Adorno rompe com Lazarsfeld por não concordar com as interferências do patrocinador das pesquisas e junta-se ao grupo dos frankfurtinianos.

**Década de 40 –
Horkheimer e Adorno
criam o conceito de
indústria cultural**



Indústria Cultural

“A produção industrial dos bens culturais são um movimento global de produção de cultura como mercadoria. Os produtos culturais, os filmes, os programas radiofônicos, as revistas ilustram a mesma racionalidade técnica, o mesmo esquema de organização e de planejamento administrativo que a fabricação de automóveis em série [...] A indústria cultural fornece por toda a parte bens padronizados para satisfazer às numerosas demandas. Por intermédio de um modo industrial de produção, obtém-se uma cultura de massa feita de uma série de objetos que trazem de maneira bem manifesta a marca da indústria cultural: serialização-padronização-divisão do trabalho”.

MATTELART (1999:77-78)

“Esse conceito pretende evitar a falsa impressão de que se trata de uma cultura democrática, feita pelas próprias massas, como poderia induzir a expressão "cultura de massa".

Vejamos alguns traços dessa caracterização da "indústria cultural", feita por Adorno e Horkheimer. Trata-se de uma forma de cultura que deixou de ser "também mercadoria", para **tornar-se essencialmente mercadoria**. Ocorre, agora, uma tal determinação das relações mercantis sobre o processo cultural e artístico que, não apenas a circulação sofre influência das leis do mercado, mas a produção e distribuição cultural ficam submetidas aos ditames do capital. A "arte superior" é degradada e a "arte inferior" é esterilizada em seu potencial crítico. O **consumidor não é o "rei", o sujeito, mas o objeto, o escravo dessa indústria**. O **primado do lucro que está na gênese** dessa cultura penetra em seus poros e corrompe sua autonomia. Essa cultura é industrial entendido esse conceito mais no sentido das formas alienadas de organização do trabalho nos escritórios, ao invés, simplesmente, da racionalização no sentido tecnológico. A técnica envolvida não é interna à constituição da obra de arte, não está a seu serviço, mas é externa: serve para apresentar um simulacro como se fosse obra de arte.”. GENRO FILHO (1986)

Indústria cultural e assimilação da cultura popular

“Os meios de comunicação de massa reforçam a ordem estabelecida e o *status quo*. Seu efeito de conjunto é uma espécie de antiiluminismo. Toda a produção e reprodução da cultura é realizada em função dos meios eletrônicos de comunicação (TV, rádio, cinema, etc.), que passam a orquestrar todo o processo em virtude de sua abrangência e dinamismo. Existe uma tendência crescente à padronização e homogeneização das manifestações culturais e artísticas, sendo superada a espontaneidade da criação e da relação entre o artista e o público. **Os temas e estilos folclóricos ou populares são assimilados no contexto da ideologia dominante.** Os temas clássicos das grandes obras são reproduzidos como um padrão, às custas de um radical empobrecimento estético e humano, através do *kitsch*. Ao invés de expressar a complexidade que é própria da vida e da grande arte, ela é reduzida a um elementar maniqueísmo ético, ideológico e político ”. GENRO FILHO (1986)

é possível entender a indústria cultural como uma indústria de produção cultural que visa o lucro, por meio dos processos industriais de serialização e de rápida reprodutibilidade para atender à lógica do mercado. Repare que em todo carnaval, surge um novo ritmo da moda (lambada, pagode, funk). Todo ano há uma festa do Oscar e os indicados tomam conta das salas de exibição dos cinemas. A cada ano, São Paulo e Rio de Janeiro abrigam uma feira internacional de livros, com centenas de lançamentos e milhares de títulos disponíveis para venda.

O ano é recheado de eventos seguindo o calendário escolar ou das festas e as efemérides ganham as páginas dos jornais e os anúncios publicitários: Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia das Crianças, Dia dos Pais, Natal, Ano Novo. Para cada data, um anúncio publicitário, um filme, um livro, um lançamento no cinema, uma coletânea musical.

Para Adorno e Horkheimer, esse alucinante ritmo de apresentação dos produtos da indústria cultural e o caráter sedutor de cada um, entorpecem as pessoas, auxiliando na manipulação. Para eles, o público tende a aderir, sem crítica prévia, aos valores impostos pela força da indústria cultural. O público não exprimiria a sua vontade mas o que a indústria cultural quer que ele pense.

“Em nossos esboços tratava-se do problema da cultura de massa. Abandonamos essa expressão para substituí-la por ‘indústria cultural’ a fim de excluir de antemão a interpretação que agrada aos advogados da coisa; estes pretendem que se trata de algo como uma cultura surgindo espontaneamente das próprias massas, da forma contemporânea da arte popular. Ora, dessa arte a indústria cultural se distingue radicalmente [...] Na medida em que neste processo a indústria cultural inegavelmente especula sobre o estado de consciência e inconsciência de milhões de pessoas, as massas não são o fato primeiro, mas um elemento secundário, um elemento de cálculo; acessório da maquinaria ”. ADORNO (1968:60-70)

Por esse raciocínio, o receptor seria obrigado a considerar como produto a ser consumido o que é destacado pela indústria cultural, e não o que ele deseja consumir. Seria essa a razão que leva ao consumo dos “produtos da moda”, muitas vezes emprestados da cultura erudita ou da cultura popular.

Assim, o público adquire uma seleção feita pela indústria das manifestações artísticas acreditando consumir a arte em sua totalidade. As coletâneas de músicas, especialmente as clássicas ou a seleção de textos de poetas são exemplos deste processo. Na tentativa de agradar a um número cada vez maior de consumidores (já que a indústria permite essa alta reprodução) a indústria cultural rebaixa a qualidade de seus produtos.

A conclusão é que esse processo leva à alienação, ao conformismo político e à passividade mental. A indústria cultural manipula a massa de receptores levando-os a se integrar ao estado de coisas. Como os produtos da indústria cultural são integrados ao sistema capitalista, os meios de comunicação são veículos que propagam a ideologia das classes dominantes que impõem sua ideologia às classes populares

Conceitos de popular

Há três correntes de estudo da comunicação popular (PERUZZO, Cicilia. *Comunicação nos Movimentos Populares*. Petrópolis: Vozes, 1999.)

POPULAR FOLCLÓRICO. Abarca o universo das expressões culturais tradicionais e genuínas do povo, presentes em manifestações folclóricas, festas, danças, ritos, crenças, costumes, objetos



Festas Populares

San Benito

Virgen
de La Tirana



Fiesta de San Benito

Dónde está mi negra bailando
con las sayas de tundiki, bailando.
Dónde se ha metido mi negra,
cargada de su guagüita, bailando
Negra, samba, aunque tunante
siempre adelante.

Hay un lorito con su monito.

Es un regalo de San Benito
para la fiesta de los negritos.

Un viejo caña con su caballo,
están durmiendo en su cabaña.

Ya nos vamos, ya nos vamos cantando,
con las sayas de tundiki cantando,
con las sayas de tundiki bailando.



El Tinku



Conceitos de popular

POPULAR ALTERNATIVO. Situa-se no universo dos movimentos sociais. Trata-se de uma nova maneira de pensar o popular, ligando comunicação e cultura. A comunicação popular seria uma realização da sociedade civil. Ocupa-se da comunicação no contexto de organizações e movimentos vinculados à luta do povo.



Plegaria a un labrador

Levántate y mira la montaña
de donde viene el viento, el sol y el agua.
Tú que manejas el curso de los ríos,
tú que sembraste el vuelo de tu alma.
Levántate y mírate las manos
para crecer estréchala a tu hermano.
Juntos iremos unidos en la sangre
hoy es el tiempo que puede ser mañana.
Líbranos de aquel que nos domina en la miseria.
Tráenos tu reino de justicia e igualdad.



Sopla como el viento la flor
de la quebrada.
Limpia como el fuego
el cañón de mi fusil.
Hágase por fin tu voluntad
aquí en la tierra.
Danos tu fuerza y tu valor
al combatir.
Sopla como el viento la flor
de la quebrada.
Limpia como el fuego
el cañón de mi fusil.
Levántate y mírate las manos
para crecer estréchala a tu hermano.
Juntos iremos unidos en la sangre
ahora y en la hora de nuestra muerte.
Amén.

Un río de sangre (o Rodríguez y Recabarren)

Señores y señoritas
en esta gran circunstancia
voy a dejarles constancia
de una traición infinita
que consumó la maldita
canalla del carnaval
contra la fuerza leal
y el cuerpo de cinco emblemas
que vivían los problemas
de la razón popular.

Así el mundo quedó en duelo
y está llorando a porfía
por Federico García
con un doliente pañuelo
no pueden hallar consuelo
las almas con tal hazaña
qué luto para la España
qué vergüenza en el planeta
de haber matado un poeta
nacido de sus entrañas.

Un río de sangre corre
por los contornos del mundo
y un grito surge iracundo
de todas las altas torres
no habrá temporal que borre
la mano de la injusticia
que con crecida malicia
profanó al negro Lumumba,
su cuerpo se halla en la tumba
y su alma clama justicia.

Se oscurecieron los templos
las lunas y las centellas
cuando apagaron la estrella
más clara del firmamento
callaron los instrumentos
por la muerte de Zapata
sentencia la más ingrata
que en México se contempla
para lavar esta afrenta
no hay agua en ninguna patria.

Dejando voy peregrina
mi llanto de rosa en rosa
por Vicente Peñaloza
de la nación Argentina
banderas de popelina
pa recoger tanta sangre
que ningún viento
desgarre
porque han de seguir
flameando
pues Chile sigue llorando
a Rodríguez y
Recabarren.

Tanto mar

Chico Buarque

– (primeira versão)*

Sei que estás em festa, pá
Fico contente
E enquanto estou ausente
Guarda um cravo para mim
Eu queria estar na festa, pá
Com a tua gente
E colher pessoalmente
Uma flor do teu jardim
Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei também quanto é preciso, pá
Navegar, navegar
Lá faz primavera, pá
Cá estou doente
Manda urgentemente
Algum cheirinho de alecrim

* Letra original, vetada pela censura;
gravação editada apenas em Portugal,
em 1975.

1978

(segunda versão)

Foi bonita a festa, pá
Fiquei contente
E inda guardo, renitente
Um velho cravo para mim

Já murcharam tua festa, pá
Mas certamente
Esqueceram uma semente
Nalgum canto do jardim

Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei também quanto é preciso, pá
Navegar, navegar

Canta a primavera, pá
Cá estou carente
Manda novamente
Algum cheirinho de alecrim

Cálice

-
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta
Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoia
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

Conceitos de popular

POPULAR MASSIVO. O popular circunscreve-se ao universo da indústria cultural. Os estudos se dividem:

a) Apropriação e incorporação das linguagens, da religiosidade e de outras características da cultura do povo pelos meios de comunicação de massa.



b) Meios massivos com elevado poder de penetração



Apropiación e incorporación das linguagens, da religiosidade e de outras características da cultura do povo pelos meios de comunicación de massa

Llorando se fue

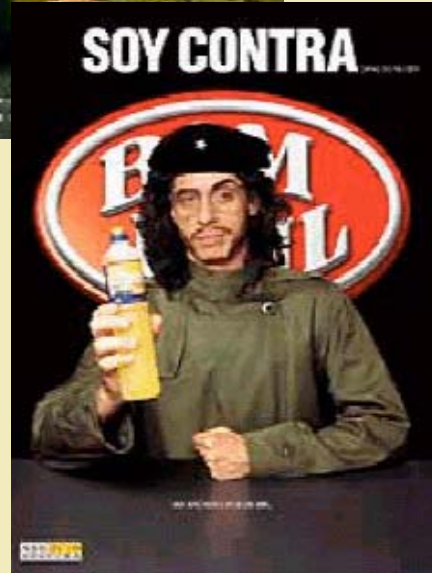
La "Biografía de Los Kjarkas" señala lo siguiente:

"Un tema de ellos estremeció al mundo entero: "Llorando se fue", que bajo el nombre de "Lambada" vendió millones en los cinco continentes. Esta canción de autoría de los hermanos Ulises y Gonzalo Hermosa, registrada en 1985 en la Sociedad de AutoresAlemania Gema, es un símbolo, un hito en la historia de la creación musical latinoamericana porque a partir de ahora no se podrá robar tan fácilmente una canción o comprar comprar las creaciones del pueblo como si fueran granos de cereal para ser "transformados" en un nuevo producto con distinto nombre; ahí comienza un nuevo tiempo en el cual cada latinoamericano, africano, o asiático deberán observar y defender sus raíces y su máxima expresión artística: La música."

La defensa que asumieron los Kjarkas por su, o mejor dicho por nuestra "Llorando se fue" fue titánica. La lambada sonaba en todo el mundo, sus plagiadores ganaban no sólo dinero sino el crédito. Los Kjarkas con tesón que lindó en la terquedad, lograron que el mundo reconozca su música y sus dotes. Fue una historia con principio ingrato y que la justicia se encargó de poner cada cosa en su lugar.



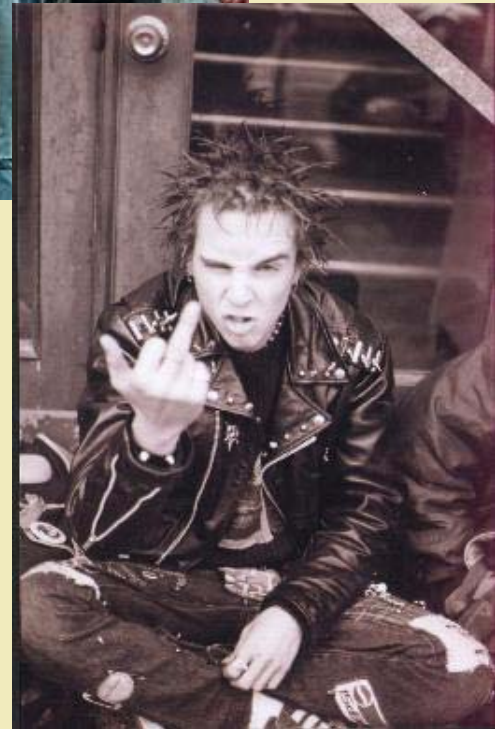
Apropriação e incorporação das linguagens, da religiosidade e de outras características da cultura do povo pelos meios de comunicação de massa



Che Guevara



Apropriação e incorporação das linguagens, da religiosidade e de outras características da cultura do povo pelos meios de comunicação de massa



Indústria cultural e assimilação da cultura popular

Bate o Pé

Rio Negro e Solimões

o galera bate a mão e bate o pé
bate o pé e bate o pé...
essa festança começa ao anoitecer
quero ver o chão tremer, navegar
nas emoções
já todo mundo envolvido na folia
o som que contagia, é Rionegro &
Solimões
o galera...
esse é o som que vem do interior
em falando de amor e das coisas do
sertão
venha comigo mande a tristeza
embora
logue a paixão pra fora, diga adeus à
solidão

Caçador

Tião Carreiro e Pardinho

mandei fazer uma canoa fundo preto e barra clara dois
remo de guaranta e um varejão de gaiçara
ai,ai o apoito pesa uma arroba jogando na água o bote para
uma trela de cachorro o marengo e a caçara a sua
especialidade corre anta e capivara
ai,ai sorto os cachorros no rastro vai rebentando
taquara
eu tenho uma cartucheira de qualidade bem rara e uma
dois cano trunchado que ate pranchão ela vara
ai,ai a anta deita na fumaça na hora que ela dispara
a anta se apicha na água na correnteza não para vai
com a cabeça de fora e a dois cano já dispara
ai,ai a bicha prancheia na água e só fisgar ela na vara
do coró eu transo um cabeçada e redias caras a carne
eu vendo no açougue mais pro gasto não separa
ai,ai também faço meus pagodes nas noites de lua
clara.

Zé Carreiro & Carreirinho - Peito Sadio

Era as quatro horas da manhã, meu cachorro de guarda latiu, levantei para ver o que era, e vesti meu casaco de frio, então vi que surgiu um mensageiro, amuntado num burro turdio, apiou e me disse bom dia ! O bolso da baldrana ele abriu.. Uma carta o rapaz me entregou e denovo amuntou e na estrada sumiu... Dei a carta pro meu irmão ler, ele leu e me olhando sorriu, é convite pra nós ir na festa, vai haver um grande desafio. O papai já correu no vizinho, foi buscar o vovô e o titio, nós chegemo a pular de contente, lá em casa ninguém mais dormiu. Pra bater aqueles campeonato nem com sindicato ninguém conseguiu... Os violeiro que mandou o convite, mora lá do outro lado do rio eles pensa que nós não vai lá, mais nós semo caboclo de brio, a peteca aqui do nosso lado, por enquanto no chão não caiu quando nós chegemo no catira, os mais fraco na hora sumiu, teve algum que cantar esprementou mais o peito faiou e a voz não saiu... Perguntei para o dono da festa, onde foi que o senhor conseguiu esses tal violeiro famoso, que as moda de nós engoliu o festeiro ficou pesativo, e mordeu no cigarro e cuspiu, vocês são dois caboclo batuta, pode crer quem falou não mentiu.. Às viola nós faz de encomenda, nosso peito é tratado e sadio já cantemo três noite seguida e às moda nós não repetiu quem repete é relógio de igreja e o triste cantar do tiziu e agora com essa vitória, inda mais nossa fama subiu e vocês não deve discutir, se viemos aqui , foi vocês quem pediu...

Indústria cultural e os meios de comunicação

“A TV, certamente, não faz das pessoas aquilo que quer, mas acentua e aprofunda aquilo que as pessoas já são. As imagens da TV oferecem o brilho que falta ao cotidiano cinzento da alienação, sem exigir esforço da atenção ou do pensamento, como uma propriedade que é usufruída de modo desatento, na forma de aparências que se projetam. A "linguagem das imagens", que dispensa a mediação conceitual, é mais primitiva que a das palavras. Por isso, ela favorece - tendo em vista a maneira como se insere a TV no capitalismo - o irracionalismo e a ilusão sobre o mundo. A voz que fala através dela é o discurso da imediaticidade, do mundo presente como algo natural e eterno, como uma espécie de voz do "espírito objetivo". Sobre o futuro, Adorno é reticente: "Não é possível prever o que virá a ser a televisão; aquilo que ela é hoje não depende do invento, nem mesmo das formas particulares da sua utilização comercial, mas sim do todo no qual está inserida ”. GENRO FILHO (1986)

Indústria cultural: outros nomes

Marcuse – A tecnologia e a instrumentalização anularam o espaço do pensamento crítico. O discurso midiático anula a distância entre realidade e aparência.

Habermas – O fim do espaço público de debate. As novas formas de comunicação pública são como um modelo comercial de fabricação de opinião.

Análises

Umberto Eco – *Apocalípticos e Integrados*. Os apocalípticos enxergam a decadência da cultura. Para os integrados consideram a sociedade de massa o fim das lutas de classes com possibilidade de acesso das massas à cultura.